



**Aspectos da interferência da língua materna de alunos brasileiros no aprendizado de russo como língua estrangeira**

**Aspects of the interference from the mother language of Brazilian students when learning Russian as a foreign language**

João Paulo Sabadin Santos T. Medina<sup>1</sup>  
Suellen Martins Medina<sup>2</sup>  
Ekaterina Budnik<sup>3</sup>

**Resumo:** O artigo analisa erros no nível inicial correspondente a interferência da língua portuguesa quando alunos brasileiros aprendem russo como língua estrangeira (RLE) e propõe métodos para predizer e contorná-los. Para tanto os autores comparam os sistemas fonéticos do russo e da variante brasileira do português, bem como as principais unidades e estruturas gramaticais que formam o mínimo linguístico para o nível inicial. Por meio da análise comparativa faz-se possível interpretar e predizer os erros no discurso dos alunos. Os resultados da comparação teórica são contrapostos aos erros de fato cometidos. No plano fonético são reveladas diferenças significativas nos sinais de dureza, brandura, lugar de articulação, modo de articulação e nasalização, mas também diferenças menos significativas nos sinais acústicos e na duração dos sons. No campo gramatical os resultados apontam para a necessidade de adaptar diferentes conceitos gramaticais da estrutura verbal do russo para a do português, em especial no diz respeito ao complemento verbal e aos aspectos verbais. Foram desenvolvidos exercícios para auxiliar os alunos a superar tais dificuldades com maior eficácia e em menos tempo.

**Palavras-chave:** português do Brasil; estudos comparativos; gramática comparativa; comparação fonética; russo como língua estrangeira.

**Abstract:** The article examines the errors in the basic level regarding the interference of the Portuguese language when Brazilian students learn Russian as a foreign language and offers the methodic to predict and avoid them. For this, authors compare the phonetic systems of Russian and Brazilian Portuguese as well as the main grammar units and structures that form the linguistic minimum on the basic level. Then, using the comparative analysis the errors in the students' speech are predicted and interpreted. The results of theoretical comparison are compared to the actual and real errors. In the phonetic plan authors figure out significant difference in the signs of hardness, softness, place of articulation, mode of articulation and nasalization, and not big difference in acoustic signs and duration of sounds. In the grammatical field the results point out to a new and optimal order in teaching the cases. Also the necessity to adapt different grammar understanding of Russian

---

<sup>1</sup> Doutorando no Instituto Estatal de Língua Russa A.S. Pushkin. Graduado em Letras – Português e Russo (USP), mestre em Língua Russa como Estrangeira (Instituto Estatal de Língua Russa A.S. Pushkin). E-mail: joao.medina@mail.ru.

<sup>2</sup> Doutoranda no Instituto Estatal de Língua Russa A.S. Pushkin. Graduada em Letras – Português e Italiano (USP), mestre em Língua Russa como Estrangeira (Instituto Estatal de Língua Russa A.S. Pushkin). E-mail: suellenmedina@mail.ru.

<sup>3</sup> Professora associada no Instituto Estatal de Língua Russa A.S. Pushkin. E-mail: eabudnik@pushkin.institute.



**MEDINA, J. P. S. S. T. MEDINA, S. M. BUDNIK**

verbal structure to the Brazilian one is described regarding the preposition and type of complement and the verb aspects. Authors developed exercises to help students overcome such errors more efficiently and in less time.

**Keywords:** Brazilian Portuguese, comparative study, grammar interference, phonetic interference, Russian as a foreign language.

## **INTRODUÇÃO**

A metodologia do ensino de russo como língua estrangeira (RLE) para alunos brasileiros é pouco desenvolvida tanto na literatura científica brasileira quanto na russa. Em virtude da escassez de trabalhos científicos dedicados a essa área, as principais fontes de comparação entre línguas são, primeiro, manuais de russo para brasileiros e, em segundo lugar, materiais de ensino de português para russos, incluindo análises da interferência do russo no aprendizado de português; em terceiro lugar, comparações entre o russo e línguas românicas, uma abordagem que já apresenta uma rica tradição e que pode ser usado como exemplo para nosso estudo. A contribuição de cada uma dessas fontes permite a comparação entre o russo e o português não do zero, mas com base em trabalhos cujo objeto intersecta com o nosso.

A análise de quatro apostilas indica uma urgente necessidade de novos materiais para o ensino de RLE para brasileiros. As primeiras duas apostilas dificilmente poderiam, hoje, ser utilizados em sala de aula: A língua russa – gramática elementar, de Marina Dolenga (Dolenga, 1955), é um material baseado no método da gramática e tradução, fruto da simples adaptação da língua de intermediação do inglês para a variante brasileira do português da incipiente apostila de Marina Dolenga. Curso de língua russa, de Vinícius de Oliveira, não se enquadra nos princípios metodológicos de apresentação do material, muitas vezes apresentando explicações e exemplos pouco esclarecedores e até mesmo incorretos.

As outras duas apostilas, por sua vez, consistem em bons materiais de ensino, os quais, apesar de algumas lacunas, são uma contribuição valiosa para o ensino de RLE para brasileiros: o Breve manual de língua russa, de Nina Potapova, limita-se pela fase de desenvolvimento dos métodos de ensino de seu tempo; entretanto, não apenas é efetivo na aplicação dos métodos de RLE do seu tempo, como também oferece ao aluno um preciso e



**MEDINA, J. P. S. S. T. MEDINA, S. M. BUDNIK**

bem construído material gramatical. Todavia, o vocabulário claramente excede o mínimo lexical para o nível inicial, além de o número de exercícios não ser suficiente para o domínio das regras apresentadas e, mais importante, a ordem de apresentação do material não corresponde às possibilidades de aprendizado dos alunos. Já Fale russo, de Tanira Castro, é mais atual e bem-elaborado quanto aos exercícios propostos e o vocabulário, porém são cometidos erros metodológicos elementares, especialmente no que diz respeito à explicação dos fenômenos gramaticais. Em todas as apostilas citadas o material fonético carece de explicações e métodos de introdução minimamente eficazes.

Em paralelo a esses materiais, o ensino de português para russos vem sendo desenvolvido em nível profissional por décadas. Essa tradição na prática de ensino tem como fruto trabalhos teóricos sobre interferência interlinguística. Apesar da ausência de uma análise sistemática das diferenças estruturais entre o russo e o português (Petrova, 2016, p. 2), valiosas abordagens ao problema já podem ser encontradas no meio científico.

Enfatizamos, também, a bem-sucedida implementação de comparações entre o russo e línguas europeias para fins de ensino de RLE. As análises comparativas de V.G. Gal “Russkii iazyk v sopostavlenii s frantsuzskim” and V. N. Wagner's “Metodika prepodavaniia russkogo iazyka anglogovoriachtchim i frankogovoriachtchim na osnove mejiazykovogo sopostavitelnogo analiza” são valiosos exemplos de comparação interlinguística para fins pedagógicos.

No que diz respeito especificamente aos aspectos fonéticos, há uma rica tradição no ensino para alunos estrangeiros. Uma importante contribuição para a nossa abordagem são os numerosos trabalhos de E.A. Budnik a respeito da interferência fonética da língua nativa de falantes do português em seu discurso em russo; entretanto, trabalhos a respeito da interferência dialetal de alunos brasileiros no aprendizado dessa língua ainda estão por fazer. Por outro lado, a variação fonética de falantes do português do Brasil em seus dialetos de origem é explorado por T.C. Silva e Bearzotti Filho (Silva, 2003; Bearzotti Filho, 2002).

Destacamos igualmente a contribuição de E.M. Vereschágin e V.G. Kostomárov para o aperfeiçoamento dos métodos de ensino de RLE. Em seus trabalhos, aprofundam o entendimento da língua em correlação com a cultura, de modo a considerar língua e cultura



**MEDINA, J. P. S. S. T. MEDINA, S. M. BUDNIK**

como sistemas interconectados. Nesse sentido, eles reconhecem a importância de levar em conta a língua nativa dos estudantes para o desenvolvimento de uma língua estrangeira: “a aquisição de qualquer outra língua só pode ocorrer através da interação entre língua nativa e não-nativa” (Vereschaguin & Kostomárov, p. 112).

Esses cientistas enfatizam também a importância de orientar comparações gramaticais para fins de ensino, o que provê base teórica para o material comparativo. Entretanto, para fins de ensino, a língua materna dos alunos e a língua a ser adquirida devem ser comparadas de modo bem delimitado. Daí o fato de gramáticas tradicionais, conhecidas como comparativas, não serem suficientes do ponto de vista linguístico para o ensino. É necessária uma descrição foçada especificamente no ensino (Vereschaguin, Kostomárov, 1990, p. 113).

Outro aspecto fundamental é a influência da origem territorial e dialetal no discurso do aluno, o que se aplica não apenas à língua nativa, mas também à proficiência em língua estrangeira. Nós tomamos por base a situação da língua portuguesa em território brasileiro: aspectos históricos da formação do português do Brasil permitem questionar se, no processo de ensino de RLE para alunos portugueses e brasileiros de diferentes regiões de seus países, não seriam necessárias diferentes abordagens e métodos em termos de vocabulário, gramática e fonética.

Como resultado de diversos fatores, inclusive os não exclusivamente linguísticos mas também relacionados a aspectos culturais e políticos, uma comparação entre dialetos do português no estágio atual de desenvolvimento indica diferenças a nível fonético e léxico-gramatical, as quais claramente afetam o desenvolvimento de uma língua estrangeira e, por isso, devem ser consideradas para a elaboração de uma abordagem orientado pela nacionalidade do aluno. As características do português no Brasil indicam a variação fonética entre dialetos, o que leva o metodologista e o professor de RLE a considerar a região de origem do aluno brasileiro para melhor entender e trabalhar com os seus erros.

Neste artigo vamos analisar a interferência gramatical e fonética não apenas da língua nativa, mas também do dialeto dos alunos brasileiros. O método utilizado se baseia nos erros dos alunos no processo de aprendizagem; os dados foram coletados de aulas individuais



**MEDINA, J. P. S. S. T. MEDINA, S. M. BUDNIK**

com alunos adultos, assim como a partir da leitura de uma lista de palavras em russo. Alguns desses alunos vivem no Brasil, enquanto outra parte na Rússia.

### Metodologia

São usados no trabalho os métodos comparativo e descritivo, assim como a análise linguística. Os resultados da análise linguística comparativa servem de base linguodidática para o ensino da língua alvo, inclusive para RLE (Vagner, 2001, p. 14-15). Da mesma forma, a consideração das particularidades estruturais da língua nativa e da ensinada fornece ao professor informação mais precisa para antecipar e propor alternativas a problemas metodológicos que surjam na prática de ensino a grupos de alunos da nacionalidade considerada (Arakin, 1989, p. 4).

A análise sistêmica comparativa de duas línguas, a nativa e a estudada, remete à tipologia linguística.

No nosso estudo, a comparação entre o russo (língua estudada) e o português do Brasil (língua materna) é feita com base em três microssistemas: morfológico, sintático e lexical. As categorias analisadas são determinadas de acordo com o conceito de Vagner de categorias linguodidáticas universais, determinantes específicos generalizados usados de modo a estabelecer maneiras de representar o material linguístico. Eles são identificados a partir da natureza do fenômeno linguístico em si e das relações interlinguísticas de similaridade, diferença ou divergência parcial, estabelecidos de acordo com a análise comparativa de fatos linguísticos e com a análise de erros típicos.

## RESULTADOS

### 1. Aspectos fonéticos

Defendemos a hipótese de que a comparação consciente por parte do aluno da composição fonética (CF) e da base de articulação (BA) entre a língua nativa e a estudada é a principal maneira de ensinar a fonética de uma língua estrangeira, sendo essa abordagem uma alternativa ao método “direto” de ensino; tal posição é ratificada pela tradição russa de metodologia do ensino de línguas estrangeiras. Apenas através da apresentação sistemática



**MEDINA, J. P. S. S. T. MEDINA, S. M. BUDNIK**

dos meios fonéticos da língua e da detalhada organização da cadeia articulatória o processo de aprendizado se faz possível atingir resultados efetivos no ensino do discurso oral em uma língua estrangeira.

A descrição comparativa da CF e da BA do russo e da variante brasileira do português revela sistemas fonológicos significativamente diferentes, cujas divergências necessariamente se traduzirão no processo de domínio da estrutura fonética do russo por um aluno brasileiro.

Nesse sentido, o papel da fonética e da entonação no processo de aquisição de RLE é extremamente significativo. Assimilar a pronúncia correta possibilita ao aluno comunicar-se em uma linguagem espontânea, de forma a que as competências lexicais e gramaticais sejam de fato formadas, assim como a conversação. A interferência na audição e o correspondente sotaque em língua estrangeira estão diretamente relacionados às diferenças nas estruturas sonoras das línguas em contato. De acordo com a classificação de U. Weinreich, a interferência do sistema sonoro materno no adquirido em língua estrangeira pode ser dividida nos seguintes tipos: phonemic under-differentiation, over-differentiation, reinterpretation of distinction, substitution of speech sounds (actual phone substitution) (Weinreich, 1972).

O padrão de erros fonéticos no discurso em língua estrangeira faz com que tais desvios sejam solucionados com base na comparação consciente com a língua nativa (previsão direcionada (Weinreich, 1972, p. 174). Potenciais erros fonéticos de alunos brasileiros estudando RLE estão geralmente ligados à presença de sons no russo que não constam no português do Brasil, mas o principal problema são as incongruências relativas a combinações de sons na própria sílaba ou entre sílabas.

A comparação entre os sistemas consonantais do russo e do português do Brasil permitem a previsão de interferência sonora na pronúncia das consoantes, possibilitando observar diferenças mais significativas nos seguintes traços: dureza-brandura e local de formação. No que diz respeito especificamente a esses traços, é mais provável o surgimento não apenas de sotaque, mas principalmente de erros fonológicos no discurso em russo.



**MEDINA, J. P. S. S. T. MEDINA, S. M. BUDNIK**

A interferência mais recorrente que observamos no discurso de brasileiros em russo é a violação do sinal de brandura, que pode levar a erro fonético baseado em substituição e, por consequência, a erro fonológico por pronúncia de vogais duras no lugar de brandas devido à não diferenciação desses fonemas: днём – д(н)ём, день – де(н), жизнь – жиз(н), соль - со(л), фильм – фи(л)м, цель – це(л), национальный – национа(л)ный. Ocorre igualmente a adição de uma vogal na tentativa de pronunciar consoantes brandas: тетрадь – тетра(д'и), петь – пе(т'и), радость – радос(т'и), сладость – сладос(т'и), девять – девя(т'и), сладость – сладос(т'и), девять – девя(т'и), сладость – сладос(т'и), радость – радос(ти) и включать – включа(ти). O segundo grupo de erros aponta para a tendência de adicionar a vogal [i] na tentativa de pronunciar consoantes brandas. Propomos os seguintes exercícios para superá-los:

Ex. 1. Прочитайте вслух: Ты, дядя, тетя, тип, две, сидеть, дети, петь, ходить, вот, кот

Ex 2. Повторяйте за учителем, запишите эти слова: Площадь, мыть, будь, гвоздь, ходить, лауреат, вот, дождь

Ex. 3. Разделите прочитанные выше слова по признаку мягкости (т') - (д') или твердости (т) - (д).

Мать, двести, говорить, кот, площадь, лошадь, пить, дядя, твердый

Os sons do russo [ɕ], [ts] e [Xɨ] não encontram correspondência nos sons do português do Brasil. O primeiro deles, a dorsal pré-palatal branda, é frequentemente pronunciado como duro por um estudante brasileiro: вообще - вооб(л)е, пища - пи(л)а, щи- (л)и (over-differentiation) ou mesmo como africada: щи – (tʃ)и, пища - пи(tʃ)а. O segundo caso de interferência pode ser associado à presença da consoante africada em questão no português do Brasil

Ex. 1. Слушайте и повторяйте:

Щи, щётка, щёки, вещь, площадь, ищи, вообще, борщ, сгущёнка

Ex. 2. Разделите слова на две колонки: с твердой «ш» и мягкой «щ».

Щётка, шахтёр, шкаф, чашка, карандаш, щёки, шарф, щедро, вещь



**MEDINA, J. P. S. S. T. MEDINA, S. M. BUDNIK**

O som africado [ts], correspondente à grafia ц, é pronunciado por alunos brasileiros como africada com local de articulação diferente: цель – [tʃ]ель, царь – [tʃ]арь, национальный – на[tʃ]иональный ou como fricativa: цель – [s]ель, царь – [s]арь; национальный – на[ʃ]иональный, царь – [ʃ]арь.

Ex. 1. Прочитайте слова:

Цирк, центр, царь, цена, цыган, отец, танец, бразилец, молодец

Ex. 2. Прочитайте слова, обращая внимание на звуки (с) и (ц).

нос – танец; сон – танцор; несу – отцу; носы – концы; такси - цирк

A assimilação do terceiro som, a fricativa de primeiro foco [x], provoca fenômeno de interferência particularmente complexo e interessante. Na percepção do aluno brasileiro, os sons [x] e [r] ocorrem em uma mesma grafia r, sendo diferenciados pela posição da sílaba na palavra: rato – [x]ato e caro – ca[r]o, sendo a grafia rr para o som [x] em meio de palavra, enquanto no russo tais sons são delimitados por grafia diferentes: x para [x] e p para [r] ou [r]. Junta-se a isso o fato de a grafia em russo x corresponder tanto à pronúncia dura [x] quanto à pronúncia branda [xʲ], de modo a que sua pronúncia seja correta em palavras como хорошо – [X]орошо, хлеб – [X]леб, холодно- [X]олодно, хозяин- [X]озяин, mas incorreta em palavras como химия- [X]имия and хитрый- [X]итрый; isso porque no primeiro grupo de palavras as vogais duras ou a simples ausência de vogal fazem com que o som seja duro, enquanto no segundo grupo a vogal branda deveria dar origem à articulação branda [xʲ], o que não ocorre e, portanto, se caracteriza como erro.

Entretanto, é na pronúncia do mesmo som em outra posição, no final da sílaba, que a sua interpretação se dá de outra maneira, em virtude principalmente da sua variação dialetal no português do Brasil. Em posição de coda, é possível identificar dois grupos diferentes: mar, torto e gordo. Ocorrem, respectivamente, os sons surdo /h/ e vozeado /h/ em falantes de Belo Horizonte; os sons surdo /x/ e vozeado /ɣ/ em falantes do Rio de Janeiro; e a retroflexa /r/ em ambos os casos no dialeto rural (Silva, 2003, p. 51). Essa variação se reflete na consideração dos pares consonantais [r]-[rʲ] e [x]-[xʲ] como formas excludentes, em especial na posição de coda. Dessa forma, alunos do Rio de Janeiro tendem a pronunciar pronounce царь – ца[X], умер – уме[X], гордый - го(X)дый, артист – а[X]тист, пример –



**MEDINA, J. P. S. S. T. MEDINA, S. M. BUDNIK**

приме[X], яркий – я[X]кий, enquanto em alunos cujo dialeto de origem é o rural observam-se as pronúncias гордый – го[ɫ]дый, артист – а[ɫ]тист, горла – го[ɫ]ла, горько – го[ɫ]ко. A pronúncia dos pares fonéticos russos [r]-[rʲ] e [x]-[xʲ] vai depender, portanto, de dois fatores: 1) da filiação territorial do aluno brasileiro e 2) da posição desses fonemas na sílaba e da própria sílaba na palavra.

Ex. 1. Прочитайте слова:

Характер, холодно, ходить, хитрый, хлеб, плохой, Хельсинки, страх, шахматы, воздух

Ex. 2. Разделите на две колонки слова с мягким и твердым звуком [x] из упражнения, данного выше.

Ex 3. Прочитайте слова:

Работа, рабы, рыба, ресторан, раз, скромно, громко, комар, марка

Упражнение 4. Listen to the teacher reading the given words, write down the sound you hear: «x» or «p»:

Страх, горла, шахматы, ковёр, комар, воздух, корзина, марка

Ex. 5. Прослушайте слова и пишите букву, которая соответствует «x» или «p»:

Страх, горло, рынок, шахматы, хаос, ковёр, хитрый, хлеб, комар, воздух, корзина, хватить, рабы, марка.

## 2. Interferência gramatical

De acordo com a metodista Vera Wagner, “o foco na língua dos alunos não é apenas um dos princípios, mas base linguodidática de uma metodologia em que a consideração das particularidades individuais do aluno é implementada”; em outras palavras, o trabalho de um especialista em RLE deve ter como norte a língua nativa dos alunos (Wagner, 2001, p. 258). Essa colocação caracteriza a metodologia de ensino de língua estrangeira orientada pela nacionalidade dos alunos; tal abordagem é fundamental para a hipótese de que a língua nativa dos alunos resulta em interferência específica no aprendizado de língua estrangeira e de que, naturalmente, a organização do processo de ensino e torno da previsão dessa interferência pode levar a uma maior eficácia no processo de ensino.



**MEDINA, J. P. S. S. T. MEDINA, S. M. BUDNIK**

De acordo com a mesma autora, os resultados de uma análise contrastiva são uma base científica confiável para o ensino da língua alvo, inclusive para RLE (Wagner, 2001, p. 14-15). Levar em conta as propriedades estruturais da língua materna e da língua estudada fornece ao professor dados precisos para prever e resolver problemas metodológicos recorrentes na prática de ensino para um público particular com uma língua nativa em comum. Dessa forma, a análise comparativa de aspectos gramaticais da língua russa e do português do Brasil no nível inicial de ensino de RLE revela as potenciais dificuldades de alunos brasileiros.

O aprendizado de RLE “do zero” começa com a estrutura composta por palavra interrogativa e pronome demonstrativo: Кто/ что это?, sentença pela qual são introduzidos os primeiros substantivos. Já nesse início o aluno é confrontado com uma diferença essencial em relação à sua língua nativa, a ausência do verbo есть, em português ser, no tempo presente. Entretanto, o trabalho com esse aspecto já é bastante popular na tradição de ensino de russo devido ao fato de essa incongruência em relação à língua nativa ser bastante comum entre diversas nacionalidades. Por isso, destacamos o funcionamento dos pronomes demonstrativos этот, это, эта, and эти em contraste com os correspondentes em português.

O sistema de pronomes demonstrativos no português do Brasil apresenta significativas diferenças em relação ao sistema da língua russa. Em primeiro lugar, vale notar a importância dos advérbios de lugar no português, tradicionalmente com quatro posições diferentes, aqui para a posição perto do falante, aí para perto do interlocutor, ali para nem perto de nenhum dos dois mas também não longe e lá para longe de ambos os interlocutores; essas posições equivalem a possessivos sem gênero definido e com a função de substantivo, isto para a primeira posição, isso para a segunda e aquilo para as duas últimas. Esses possessivos ainda podem assumir a função de adjetivo, caso em que concordam em gênero e número com o substantivo: este (s), esta (s); esse (s), essa (s); e aquele (s), aquela (s).

Em russo, por sua vez, nota-se um sistema dissonante, no qual há apenas duas posições demarcadas pelos advérbios de lugar, uma para perto do emissor, com os



**MEDINA, J. P. S. S. T. MEDINA, S. M. BUDNIK**

advérbios здесь e тут, e uma para longe do emissor, там. Na função morfossintática de substantivo, o pronome это corresponde tanto à primeira quanto à segunda posição, o que permite até mesmo o classificar como partícula e não apenas como pronome. Já na função de adjetivo, encontramos os pronomes этот (masculino), эта (feminino), это (neutro) e эти (plural) para a primeira posição тот (masculino), та (feminino), то (neutro) e те (plural) para a segunda posição.

Dessa forma, observa-se uma incongruência entre as posições demarcadas no português e no russo, com a segunda e a terceira posições do português sendo compreendidas pela primeira do russo. Nota-se, ainda, o apagamento do traço de posição na função morfossintática de substantivo no caso do russo, o que dá margem à consideração do pronome это como partícula.

Para fazer com que os alunos entendam o valor de partícula do pronome это, bem como as posições apresentadas no sistema adverbial e pronominal russo, propomos o seguinte sistema de exercícios:

Упражнение 1. Сравните употребление наречий места в русском и в португальском по соответствующим позициям.

Это мама. Она здесь. --> Esta é a mãe. Ela está aqui.

Это мама. Она тут. --> Esta é a mãe. Ela está aqui.

Это мама. Она там. --> Essa é a mãe. Ela está aí. / Aquela é a mãe. Ela está ali.  
/ Aquela é a mãe. Ela está lá.

Упражнение 2. Нарисуйте персонажей рассказа.

Os pronomes pessoais, por sua vez, diferem significativamente do russo para o português. No Brasil eu, você (o senhor/ a senhora para tratamento respeitoso), ele (ela) são usados no singular e nós (a gente para situações informais), vocês (os senhores/ as senhoras para tratamento respeitoso), eles (elas) no plural para a primeira, segunda e terceira pessoas, respectivamente. Do ponto de vista da variação de terminações verbais, observa-se o seguinte sistema: (eu) faço, (você, o senhor, ele, a gente) faz, (nós) fazemos e (vocês, os senhores, eles) fazem, com a terminação originalmente exclusiva à terceira pessoa sendo usada também para a segunda (Cunha, 2008, p. 303-305). O decalque das



**MEDINA, J. P. S. S. T. MEDINA, S. M. BUDNIK**

desinências verbais de terceira pessoa levam à necessidade de demarcar a pessoa verbal pela colocação do respectivo pronome antes do verbo, fenômeno esse não observado no russo, cujo sistema relativamente simples de seis pronomes pessoais com seis desinências correspondentes leva a um quadro diverso: я делаю, ты делаешь, он делает, мы делаем, вы делаете e они делают.

Em paralelo destacamos a diferença entre o tratamento formal do russo em relação ao do português do Brasil: à forma Вы concorda em número e pessoa o verbo (Вы говорите), mas não o adjetivo (Вы красивая). Essa diferença diz respeito também à práxis discursiva, dado que a situação de utilização do Вы não carrega o sentido hierárquico inerente à forma própria do português do Brasil o senhor (Medina, 2020, p. 317-320).

Tais incongruências levam a dificuldades do aluno brasileiro em conjugar verbos na segunda pessoa e, especialmente, ao erro de concordância do adjetivo quando referente ao pronome de tratamento Вы, como na sentença Вы, Наталья Сергеевна, очень умные. Erros desse tipo podem ser contornados por meio de exercícios que reforcem a correlação entre verbo e pronome pessoal, bem como entre pronome pessoal e adjetivo:

Упражнение 1. Вставьте пропущенные слова по примеру.

Привет, Иван! ... по-итальянски? (говорить) --> Иван, ты говоришь по-русски?

Здравствуй, Иван Сергеевич! ... по-итальянски? (говорить) --> Вы говорите по-итальянски?

Серёжа, ты ... . (хороший друг) --> Серёжа, ты хороший друг.

Сергей Алексеевич, вы ... . (отличный преподаватель) --> Сергей Алексеевич, вы отличный преподаватель.

Outra área em que as discrepâncias entre as duas línguas em questão são mais acentuadas para o ensino da língua alvo são os casos e a concordância verbal. Nesse caso, são objeto de comparação e ensino categorias que de fato não existem na língua materna dos alunos de forma tão sistemática quanto na língua ensinada; dada a inexistência de equivalentes absolutos, estabelecemos os termos da comparação baseados na utilização da preposição, classe de palavras do português que, na ausência dos casos gramaticais, auxilia o verbo a estabelecer relações morfossintáticas com o objeto. Entretanto, a abordagem



**MEDINA, J. P. S. S. T. MEDINA, S. M. BUDNIK**

centrada apenas na forma gramatical se mostra insuficiente para abarcar a complexidade da construção sintática, dado que a semântica é inerente à relação entre verbo e complemento. Equivalentes com a língua nativa dos alunos, assim, podem se pautar não apenas por critérios estruturais, mas também por aspectos semânticos, o que também torna a comparação mais adequada à perspectiva da linguodidática.

É comparada, assim, a utilização dos casos gramaticais do russo com o seu equivalente funcional no português do Brasil, de modo a projetar a recepção deles pelo aluno brasileiro.

As categorias de espaço e tempo, como já bem destaca Petrova, diferem significativamente do português para o russo: enquanto neste a posição, vertical ou horizontal, é especificada pelo verbo, naquele os verbos são genéricos; da mesma forma, por outro lado, os conceitos temporais se escoram em conceitos espaciais com muito maior frequência no português que no russo (2019, p.467-478). Da perspectiva do aluno brasileiro aprendendo russo, geram dificuldades o detalhamento da posição nos verbos do russo, inicialmente os verbos *стоять*, *лежать* e *висеть*, como exemplificado nas seguintes sentenças:

- (1) Картина висит на этой стене. – O quadro está nessa parede.
- (2) Книга лежит на столе. – O livro está na mesa.
- (3) Стакан стоит на столе. – O copo está na mesa.

Para contornar essa dificuldade, propomos exercícios para formar o conceito de referência à posição, focando não somente nos verbos, mas também nos objetos a que se referem e, principalmente, com apoio no discurso falado, de modo a automatizar a escolha do verbo correto.

Na análise do caso acusativo com valor local, diferenças em relação ao português são claramente sentidas no diferente valor das preposições, como bem exemplificado pela comparação das seguintes frases:

- (4) Я иду в школу. – Estou indo para a escola.
- (5) Я нахожусь в школе. – Estou na escola.



**MEDINA, J. P. S. S. T. MEDINA, S. M. BUDNIK**

Enquanto no português a preposição indica ou localização ou movimento, no russo a mesma preposição é utilizada para ambas as situações, sendo o caso o traço determinante para definir o sentido da preposição. Não é de se ignorar, entretanto, utilização informal da preposição em para indicar movimento (Tô indo na escola), que também faz parte do repertório do aluno. Faz-se necessário, assim, trabalhar com o aluno a associação entre caso e sentido, não se atendo apenas à dificuldade quanto à utilização da terminação.

Além disso, o aluno se depara com os sentidos opostos das preposições в e на. São dois os critérios pelos quais se determina a sua utilização: 1) a localização dentro ou para dentro de um lugar e a localização na superfície ou para a superfície do lugar; 2) se a referência se dá ao lugar físico e se a referência se dá ao evento ocorrido. O primeiro critério é ilustrado pelas sentenças 3 e 4, enquanto o segundo pelas sentenças 5 e 6:

(6) Письмо в столе. – A carta está na mesa. / A carta está dentro de uma gaveta da mesa.

(7) Письмо на столе. – A carta está na mesa. / A carta está sobre a mesa.

(8) Вчера я был в театре. – Ontem estive no teatro.

(9) Вчера я был на спектакле. – Ontem estive em um espetáculo.

As sentenças correspondentes em português demonstram o valor neutro da preposição em quanto aos traços demarcados por в e на.

Além da diferença de sentido, as preposições в e на apresentam a possibilidade de serem empregadas tanto para denotar posição quanto para movimento, usando-se justamente dos casos prepositivo e acusativo para especificar seu sentido: Я вчера ходил в магазине.; Она была в Питер. Propomos trabalhar primeiro com os traços distintivos de в e на em um caso, depois com as diferenças entre os dois casos, para por último trabalhar no aluno a articulação dessas duas escolhas em uma mesma sentença.

Упражнение 1. Прочитайте предложения и укажите значение предлогов в и на.

а) Маша любит обедать в ресторане на веранде.

б) Мы вчера ходили на стадион.

Упражнение 2. Вставьте пропущенные слова и укажите смысл: направление или местонахождение.



**MEDINA, J. P. S. S. T. MEDINA, S. M. BUDNIK**

- a) Иван идет в ... . (школа) --> Иван идет в школу. (направление)
- б) Иван находится в ... . (школа) --> Иван находится в школе. (местонахождение)
- в) Иван идет ... . (школа) --> Иван идет в школу. (направление)
- г) Иван находится ... . (школа) --> Иван находится в школе. (местонахождение)
- е) Иван едет ... . (площадь) --> Иван едет на площадь. (направление)

Outra preposição importante no nível inicial é o, usada necessariamente com o caso prepositivo. Com valor de objeto de pensamento encontra equivalente na preposição sobre, mais específica, mas também é possível a preposição em (думать о подруге – pensar sobre a amiga / pensar na amiga); entretanto, quando o sentido de o for de ato de fala, o equivalente em português será a preposição de em paralelo com sobre (говорить о подруге – falar sobre a amiga / falar da amiga). Não encontramos dificuldade no aprendizado dessa preposição, provavelmente pelo fato de sua semântica coincidir com a da preposição sobre em combinação com os verbos correspondentes.

O caso dativo com sentido de destinatário de uma ação concreta apresenta incongruência quanto ao uso da preposição para ou a no português: Студент дал яблоко преподавателю. – O estudante deu uma maçã ao professor./ O estudante deu uma maçã para o professor. Em paralelo o sentido de ação favorável ou contrária a um destinatário também se dá sem preposição no russo: мешать другу – incomodar um amigo, помочь другу – ajudar um amigo, assim como no sentido de destinatário de ato de fala: говорить другу – falar para um amigo, объяснять друзьям – explicar para amigos. Observa-se apenas no segundo sentido abordado a ausência das preposições a ou para no português.

Outra discrepância diz respeito ao valor local do dativo, expresso com o uso da preposição к. No russo é possível expressar um movimento em direção à casa ou local de trabalho de uma pessoa apenas referindo-se à própria pessoa: идти к врачу – ir ao médico, идти к родителям – ir à casa dos pais, o que encontra correspondência no português apenas com relação a locais de trabalho ou em um discurso mais informal (идти к Ване – ir à casa do Vânia / ir no Vânia), caso em que já é utilizada a preposição em. Nesse caso o repertório do aluno em português contribui para a assimilação da estrutura em russo, fazendo-se necessário trabalhar com a associação desse sentido específico ao caso dativo e



**MEDINA, J. P. S. S. T. MEDINA, S. M. BUDNIK**

à preposição *к*, de modo a evitar erros do tipo *идти в врача*, assim como pontuar a abrangência da estrutura em russo sem indicar o local de moradia da pessoa para situações não informais.

Ainda com relação ao dativo, no nível inicial é apresentado o seu uso com a preposição no tanto no sentido de movimento em diferentes direções em um mesmo local: *гулять по парку* – passear pelo parque / passear no parque, quanto para especificar uma qualidade: *специалист по литературе* – especialista em literatura, *учебник по русскому языку* – apostila de língua russa e para expressar conformidade: *по плану* – conforme o plano / de acordo com o plano. Em português esses três sentidos da preposição *по* são expressos por diferentes preposições, o que obriga o professor a trabalhar a percepção e o uso de cada uma delas em separado:

Упражнение 1. Составьте предложения:

- а) студент+дать+яблоко+преподаватель --> Студент дал яблоко преподавателю.
- б) Иван+помочь+друг --> Иван помог другу.
- в) Маша+мешать+брат --> Маша мешает брату.
- г) он+специалист+литература
- е) это+учебник+русский язык

O caso genitivo, por sua vez, é extremamente rico e diverso. Sua complexidade requer estudos a parte, mas vamos abordar os aspectos gerais que julgamos mais relevantes para a etapa inicial. Na relação de posse, a construção com genitivo equivale no português à com a preposição *de*: *дом отца* – a casa do pai. Já as construções com a preposição *у* apresentam grande incongruência em relação ao português: *У меня новая машина.* – Eu tenho um carro novo. Por um lado, a tradução literal dessa preposição seria *junto a*, indicando posição muito próxima ao objeto ou à pessoa, mas, por outro lado, o equivalente de acordo com o uso em português é uma estrutura sintática distinta usando-se de um verbo para demarcar a relação de posse. Tal incongruência sintática reflete a diferença da visão de mundo apresentada pelas duas línguas em questão, bem como a equivalência parcial dos verbos *иметь* e *ter*.

Esse é um claro exemplo de estrutura em que o sujeito semântico não corresponde ao sujeito do ponto de vista sintático, caracterizando o que tradicionalmente se conhece



**MEDINA, J. P. S. T. MEDINA, S. M. BUDNIK**

como sujeito paciente. Mesmo na combinação de palavras sem a preposição y no exemplo дом отца, transparece esse traço semântico do caso genitivo.

No processo de ensino, faz-se necessário pontuar não só as possibilidades mais limitadas de utilização do verbo *итеть* em comparação com o verbo *ter*, mas principalmente apresentar a visão de mundo diversa apresentada por palavras no genitivo antecederidas pela preposição *y*.

Outros traços distintivos do genitivo são a negação de sentenças e a indeterminação, pontos a serem abordados em trabalhos futuros.

O caso instrumental pode ser usado no sentido de algo com cuja ajuda se realiza uma ação: Я пишу ручкой – Eu estou escrevendo com a caneta. Nesse caso, o sentido em russo é obtido apenas com a terminação da palavra, sem o uso de preposição equivalente à do português *com*. Entretanto, a mesma preposição *com* do português é usada como equivalente a outra preposição do russo, *с*: *пельмени с мясом и капустой* – *Pelméni* com carne e repolho. No segundo caso são encontrados erros relativos à terminação da palavra (\**пельмени с мясо и капуста*), enquanto no primeiro é mais frequente a colocação equivocada da preposição *с* (\**Я пишу с ручкой*.)

Упражнение 1. Составьте предложения с отдельными словами.

- а) *я+писать+ручка* --> Я пишу ручкой.
- б) *они+есть+ложка* --> Они едят ложкой.
- в) *он+есть+(каша+молоко)* --> Он ест кашу с молоком.
- г) *мы+Анна+ходить+кино* --> Мы с Анной ходили в кино.

O caso instrumental pode também ser usado como complemento de diferentes verbos, caso em que se notam complementos tanto com a preposição *с* quanto sem ela: *встречаться с другом* – encontrar-se com um amigo, *поздравлять с днём рождения* – parabenizar pelo aniversário; *управлять корпорацией* – dirigir a corporação, *заниматься спортом* – fazer esporte, *стать преподавателем* – tornar-se professor, *увлекаться игрой* – entusiasmar-se com um jogo, *интересоваться историей* – interessar-se por história. Longe de ser mera coincidência, essa variação se dá com base no sentido de cada verbo, o que fica explícito nos equivalentes em português com diferentes preposições.



**MEDINA, J. P. S. S. T. MEDINA, S. M. BUDNIK**

Упражнение 1. Составьте упражнения:

- a) Иван Сергеевич+управлять+предприятие --> Иван Сергеевич управляет предприятием.
- б) Саша+любить+заниматься+спорт --> Саша любит заниматься спортом.
- в) Маша+хотеть+стать+врач --> Маша хочет стать врачом.

Ao compararmos os sistemas verbais do russo e do português, observamos uma grande discrepância quanto à variabilidade de terminações verbais. No russo há três tempos verbais, passado, presente e futuro, para o aspecto imperfeito e dois, passado e futuro, para o aspecto perfeito; cada tempo do russo corresponde a diferentes tempos do português, o que aponta para o fato de nesta língua haver uma demarcação mais detalhada por meio da terminação verbal, enquanto naquela língua a demarcação temporal se escora no conceito de aspecto verbal como categoria gramatical.

A demarcação por aspecto, obrigatória, deve ser levada em conta quando comparados os dois sistemas verbais em questão; é justamente a obrigatoriedade que leva à sua consideração como categoria gramatical no russo (I.G. Bondarko, 2001, p. 125). A. Zalizniak e A.D. Chmelev sugerem que “a distinção entre as categorias de aspecto e modo de ação dá base para a comparação do sistema verbal russo com os de outras línguas,” porém decidimos não adotar o termo modo de ação para o português, dada a dificuldade de embasamento teórico para tal escolha (v. Travaglia, 2015, p. 41); mais coerente é considerar o aspecto verbal no português como traço não obrigatório em contraposição à obrigatoriedade do russo. Situação semelhante ocorre quando comparamos o português com o russo no que diz respeito ao uso do artigo, categoria gramatical inexistente na segunda língua mas que pode ter semântica equivalente expressa por outras formas linguísticas (comparar, por exemplo, o uso de um menino e какой-нибудь мальчик).

Deve-se considerar, assim, o aspecto verbal como categoria do russo equivalente ao português e, portanto, passível de comparação não a partir da morfossintaxe, mas especificamente da semântica, mesmo que em ambas as línguas seja o aspecto verbal demarcado por meio da morfossintaxe. Em outras palavras, a equivalência de sentido,



**MEDINA, J. P. S. S. T. MEDINA, S. M. BUDNIK**

quando possível, deve guiar a comparação entre meios de expressão essencialmente incompatíveis.

Na sentença Я учился в университете são possíveis dois equivalentes: o passado perfeito “Eu estudei na universidade” e o passado imperfeito “Eu estudava na universidade”, sendo possível expor a ação como um fato que se concretizou ou como um processo de que se falará adiante, como fica mais claro nas frases abaixo:

(10) Я учился в университете пять лет. – Eu estudei na universidade por cinco anos.

(11) Когда я учился в университете, я занимался спортом. – Quando eu estudava na faculdade, eu fazia esporte.

No português a escolha entre pretérito perfeito e imperfeito diz respeito à maneira como o emissor remete à ação. No primeiro caso o pretérito perfeito descreve situação já terminada, sendo determinada a duração completa do processo, enquanto no segundo caso o pretérito imperfeito é utilizado para descrever fato habitual em situação passada. Ambos os casos correspondem ao aspecto imperfeito do russo, dado que não há foco no resultado da ação, na sua completude.

Na apreensão dessa sentença em específico, a coincidência da mesma forma verbal no russo equivaler a duas formas diferentes no português evidencia a diversidade de sentidos do passado no aspecto imperfeito, bem como a diferença de perspectiva demarcada pelas categorias gramaticais da língua aprendida em relação à língua nativa.

Já nos casos abaixo observa-se novamente o passado no aspecto imperfeito correspondendo a diferentes tempos verbais do português:

(12) Сегодня я ел мясо. – Eu comi carne hoje.

(13) Раньше я ел мясо. Теперь я вегетарианец. – Antes eu comia carne. Agora, sou vegetariano.

No primeiro caso, ao passado imperfeito do russo corresponde o perfeito do português, sendo muito comum o aluno brasileiro utilizar o aspecto perfeito mesmo sem intenção de conferir sentido de resultado: Сегодня я съел мясо. Tal sentido seria alcançado em uma situação como a das frases abaixo:



**MEDINA, J. P. S. S. T. MEDINA, S. M. BUDNIK**

(14) Сегодня я съел мясо. Моя мама ругала меня, потому ничего не осталось для неё. – Hoje eu comi a carne toda. Minha mãe brigou comigo, porque não sobrou nada para ela.

Assim, o aspecto perfeito do russo corresponde ao pretérito perfeito do português, mas já com um significado complementar de resultado.

(15) На обеде я съел мясо, выпил сок и пошел домой. --> No almoço eu comi carne, bebi suco e fui para casa.

Faz-se necessário, assim, ressaltar a diferença entre o passado nos aspectos perfeito e imperfeito no russo em relação ao pretérito perfeito e imperfeito no português, apesar de a coincidência dos termos sugerir o contrário. Os seguintes exercícios aumentam a eficácia de apreensão dos aspectos verbais no passado:

Упражнение 1. Составьте пропущенные глаголы в спряженной форме.

(a) (ест) Раньше он ... кашу с молоком по-утрам. Теперь он ... только фрукты. --> Раньше он ел кашу с молоком по-утрам. Теперь он ест только фрукты.

Он всегда ... фрукты, но вчера он ... кашу с молоком. --> Он всегда ест фрукты, но вчера он ел кашу с молоком.

(б) (есть-съесть) Сегодня утром он ... всю кашу. Поэтому, мы ничего не ... . --> Сегодня утром он съел всю кашу. Поэтому, мы ничего не ели.

(в) (смотреть-посмотреть / приехать-приехать) Вчера вечером мы ... фильм, когда Иван ... домой. --> Вчера вечером мы смотрели фильм, когда Иван приехал домой.

Упражнение 2. Объясните разницу между значением глаголов в совершенном и в несовершенном виде в предыдущих предложениях.

## CONCLUSÕES

Tendo como base a tipologia linguística e trabalhos comparativos entre o russo e outras línguas com o objetivo de ensino, ficam evidentes as dificuldades de um aluno brasileiro no aprendizado tanto dos aspectos fonéticos quanto dos gramaticais da língua russa. Por um lado, a comparação entre os sistemas consonantais do russo e do português



**MEDINA, J. P. S. T. MEDINA, S. M. BUDNIK**

nos permite prever a potencial interferência sonora na pronúncia das consoantes; baseados na comparação fonológica, uma interferência significativa é observada nos traços de dureza, brandura, lugar de formação e método de formação.

Por outro lado, a interferência gramatical se faz presente no aprendizado dos pronomes pessoais com função de sujeito da segunda pessoa; nas categorias de lugar, inclusive advérbios e pronomes demonstrativos; nos pronomes pessoais da terceira pessoa; na correlação dos tipos de complemento verbal, bem como das preposições usadas; na apreensão dos aspectos verbais, no que diz respeito à nomenclatura dos tempos passados. Sugerimos exercícios que melhorem a compreensão das diferenças entre a língua nativa e a adquirida por meios receptivos para depois aplicar o conhecimento linguístico e assimilá-lo nos aspectos a serem reforçados.

## REFERÊNCIAS

- AKHMANOVA, O.S. **Slovar lingvisticheskikh terminov**. Moscou: Izd-vo Sovetskaja enciklopedija, 1969.
- ARAKIN, V.D. **Tipologiya iazykov i problema metodicheskogo prognozirovaniia**. Moscou: Vychitshaja chkola, 1989.
- AZIMOV, E.G.; CHTCHUKIN, A.N. **Slovar metodicheskikh terminov**. São Petersburgo: Izd-vo. Zlatoust, 1999.
- BEARZOTI FILHO, Paulo. **Formação linguística do Brasil/ Paulo Bearzoti Filho**. – Curitiba: Nova Didactica, 2002.
- BUDNIK, E.A. **Osobennosti inostrannogo aktsenta na baze russko-portugalskogo dviuiazychiia studentov Afriki i Latinskoj Ameriki. IX nauchno-prakticheskaja konferenciia molodykh uchenykh. Aktua'nye problemy russkogo iazyka i metodiki ego prepodavaniia: RUDN**. Moscou: Flinta: Nauka, 2007.
- CHTCHERBA, L.V. **Zavisimost' metodiki prepodavaniia inostrannykh iazykov ot sostojaniia obchtchestva i ego zadatch. // Prepodavanie inostrannykh iazykov v srednei chcole: Obchtchie voprosy metodiki**. - 2-e izd. – Moscou: Vystchaia chkola, 1974.
- CUNHA C.; CINTRA L. **Nova gramática do português contemporâneo**. — 5a ed. — Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- GAK, V.G. **Russkii iazyk v sopostavlenii s francuzskim: Utchebnoe posobie**. Izd. 4-e. – Moscou: KomKniga, 2006.
- KATAGOCHTCHINA, N.A, & Volf, E.M. **Sravnitelno-sopostavitelnaia grammatika romanskikh iazykov: iberoromanskaja podgruppya**. Moscou: Izd-vo Nauka, 1968.



**MEDINA, J. P. S. S. T. MEDINA, S. M. BUDNIK**

KOSTOMAROV, V.G.; MITROFANOVA, O.D. **Metodika prepodavaniia russkogo iazyka kak inostrannogo.** Moscou: Izd-vo Russkij iazyk, 1990.

LUCCHESI, D; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. **O português afro-brasileiro.** Salvador: EdUFBA, 2009.

PETROVA, G. "Conceitos Do Tempo E Do espaço Em Russo E Em Português: Diferenças E Dificuldades Na Aprendizagem". **Studia Iberystyczne** 18 (December), 467-78, 2019.

SABADIN SANTOS T. MEDINA J.P. Sootnochenie form obrachtcheniia russkogo i portugalskogo iazykov: istoticheskie predposylki i mejkulturnye raskhojdeniia. XXI Kirillo-Mefodievskie tchteniia. Moscou: Gosudarstvennyi institut russkogo iazyka im. **A.S. Puchkina**, p. 317-320, 2020.

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios.** / Taís Cristófaró Silva. 7 ed. São Paulo : Contexto, 2003.

VAGNER, V.N. **Metodika prepodavaniia russkogo iazyka anglogovoriachtchim i frankogovoriachtchim na osnove mejjazykovogo sopostavitelnogo analiza.** – Moscou: Gumanit izd. centr VLADOS, 2001.

WEINREICH, U. **Odnoiazychie i mnogoiazytchie.** // *Novoe v lingvistike. Vyp. 6. Sost. V.Ju. Rozencvejg.* M.: Izd-vo Progress, 1972.

VERECHTCHAGIN, E.M.; KOSTOMAROV, V.G. **Iazyk i kultura: Lingvostranovedenie v prepodavanii russkogo iazyka kak inostrannogo.** – M.: Rus. jaz, 1990.

ZALIZNIAK A., MIKAELIAN I., CHMELEV A. **Ruskaia aspektologija.** V zashchitu vidovoi pary. Moscou: Iazyki slavianskoi kultury, 2015.

#### **Como citar este artigo (ABNT)**

MEDINA, J. P. S. S. T. MEDINA, S. M. BUDNIK, E. **Aspectos da interferência da língua materna de alunos brasileiros no aprendizado de russo como língua estrangeira.** Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 10, n. 1, p. XXX-XXX, 2023. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

#### **Como citar este artigo (APA)**

MEDINA, J. P. S. S. T. MEDINA, S. M. BUDNIK, E.(2023) **Aspectos da interferência da língua materna de alunos brasileiros no aprendizado de russo como língua estrangeira.** Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.